



ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO NA MÍDIA IMPRESSA



Vanessa Brito Campoy Rocha; Roberto Benedito de Paiva e Silva e Andréa Trevas Maciel-Guerra.

GENÉTICA MÉDICA - Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil

INTRODUÇÃO

Quando o sexo genético, gonadal e fenotípico de um indivíduo não estão em concordância, estamos diante de um distúrbio da diferenciação sexual (DDS). Os DDS têm não só implicações médicas, mas também psicológicas e sociais. O nascimento de uma criança com sexo indefinido tem grande impacto psicológico sobre as famílias, e os problemas que envolvem a diferenciação sexual são, ainda hoje, cercados de muitos preconceitos.

Em estudos que analisam a perspectiva não só dos pais, mas também de jovens com DDS, ficam evidentes a falta de informação e a manutenção de segredo a respeito dessa condição. Observa-se ainda na prática diária falta de habilidade e sensibilidade dos profissionais de saúde para lidar com o assunto, indicando falta de conhecimento e/ou de preparo para amparar e orientar estas famílias.

Uma maneira de avaliar o desconhecimento e o preconceito que cercam os DDS é analisar as informações que chegam ao grande público pela mídia impressa, baseadas nas quais podem estar pautadas concepções distorcidas e superficiais acerca do tema.

No entanto, não há estudos disponíveis a esse respeito.

O objetivo deste trabalho foi o de analisar textos relacionados a DDS veiculados na mídia impressa a fim de avaliar qual a abordagem utilizada e se esta esclarece o leitor a respeito do real significado biológico, sociocultural e psicológico destas condições.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Foram selecionados textos provenientes de dois jornais (O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo) e uma revista de atualidades (Veja), todos de grande circulação, no período de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 2010.

A coleta de dados foi feita no acervo dos portais eletrônicos das três fontes na internet por meio das palavras-chave hermafroditismo, hermafrodita, ambigüidade genital e intersexo. Os 68 textos encontrados estão representados na tabela a seguir:

Tabela 1. Textos sobre DDS encontrados nos três veículos analisados no período de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 2010 de acordo com o gênero jornalístico.

Textos					
Informativos	Nota	Notícia	Reportagem	Entrevista	Total
Folha de S. Paulo	3	7	7	3	20
O Estado de São Paulo	2	2	0	0	4
Veja	2	0	2	1	5
Total	7	9	9	4	29
Opinativos	Artigo	Coluna	Comentário	Crônica	Total
Folha de S. Paulo	7	21	1	1	30
O Estado de São Paulo	0	4	0	0	4
Veja	1	2	2	0	5
Total	8	27	3	1	39

Foi realizada a leitura dos textos em busca de temas significativos, através dos quais fosse possível propor um conjunto de categorias de análise para o material em estudo que permitissem identificar categorias temáticas.

RESULTADOS

A análise dos textos permitiu agrupá-los de acordo com três categorias:

- "Imaginário": textos que evocam concepções fantasiosas sobre os "hermafroditas", muitas vezes carregadas de preconceito;
- "Informativo": trazem algum tipo de informação fidedigna, científica ou prática, sobre a condição;
- "Impedimento Social": aqueles que abordam o "hermafroditismo" como uma limitação para exercer certas atividades sociais, asseguradas aos demais cidadãos.

Exemplos de textos das categorias identificadas:

a)Imaginário

Título: "Festiva gay acaba com o papai-mamãe!" (Folha de S. Paulo, 11/11/1999)

Trecho destacado: "E temos também hermafrodita, aquele que menstrua e faz a barba ao mesmo tempo".

Título: "Classifissex" (Folha de S. Paulo, 29/07/2000)

Trecho destacado: "Bissexual passivo procura hermafrodita em dúvida".

b)Informativo

Título: "Genética mapeia front de doença" (Folha de S. Paulo - 16/08/2002)

Trecho destacado: "Hiperplasia congênita da glândula supra-renal, causa um pseudo-hermafroditismo, que pode levar uma menina a ser confundida com um menino."

Título: "Criança de profeta de 2 sexos já tem 4 anos" (Folha de S. Paulo - 24/01/1998)

Trecho destacado: "Não há como evitar a formação de um hermafrodita tanto na fertilização de profeta quanto no natural. É um acaso da natureza."

c)Impedimento Social

Título: "Crimes na floresta" (Veja - 15/08/2007)

Trecho destacado: "...os suruuarrás voltaram a enfrentar uma mãe que se recusava a matar a filha hermafrodita, Tititu... ela passou por uma cirurgia corretora. Sem a anomalia, Tititu foi finalmente aceita pela aldeia."

Título: "Dirigente sul-africano deve perder o cargo" (Estado de S. Paulo - 22/09/2009) Trecho destacado: "Uma investigação do governo comprovou que o dirigente sabia dos exames realizados na atleta (suspeita de hermafroditismo)."

No total, 52 textos foram categorizados como "Imaginário", 10 como "Informativos" e 10 como "Impedimento Social". Três publicações foram incluídas em "Outros", por não se adequarem às definições previamente estabelecidas para as categorias. Vale ressaltar que 7 textos pertencem a mais de uma categoria e dentre eles, um pertence às três.

Nas Figuras 1 e 2, associamos os gêneros jornalísticos previamente identificados com as categorias temáticas (Imaginário, Informativo, Impedimento Social) elaboradas neste ano. Entre parênteses está indicada a quantidade de textos em cada categoria.

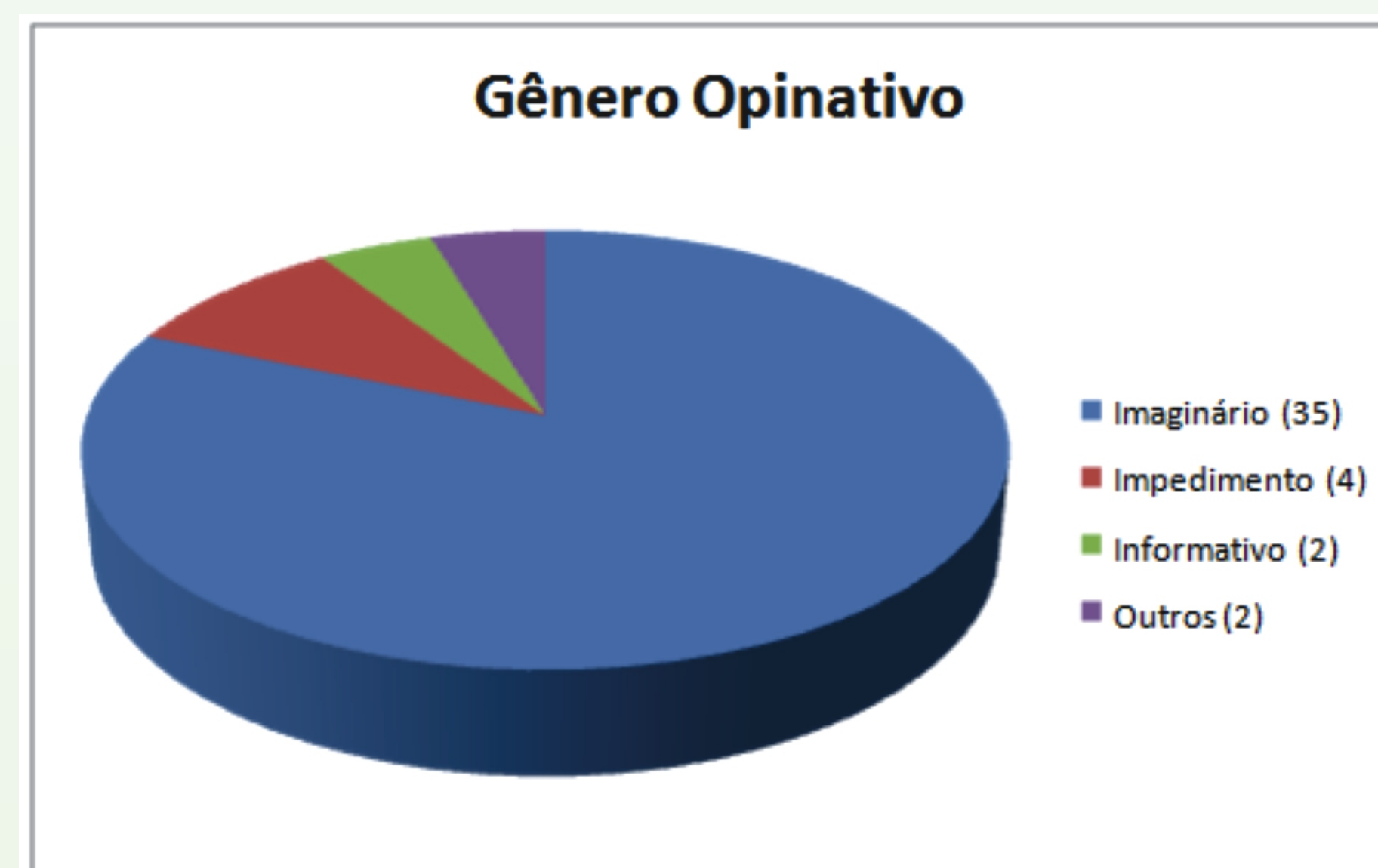


Figura 1 – Distribuição dos textos do gênero opinativo de acordo com a categoria temática.

Observa-se na Figura 1 uma clara predominância de textos da categoria "Imaginários", que evocam concepções fantasiosas sobre os hermafroditas, muitas vezes carregadas de preconceito. Dentre as 39 publicações do gênero opinativo, 35 foram classificadas nessa categoria. Apenas quatro tratavam o hermafroditismo como "Impedimento Social", limitação para exercer certas atividades sociais, asseguradas aos demais cidadãos. E por fim, somente dois textos forneceram algum tipo de informação fidedigna, científica ou prática, sobre a condição.

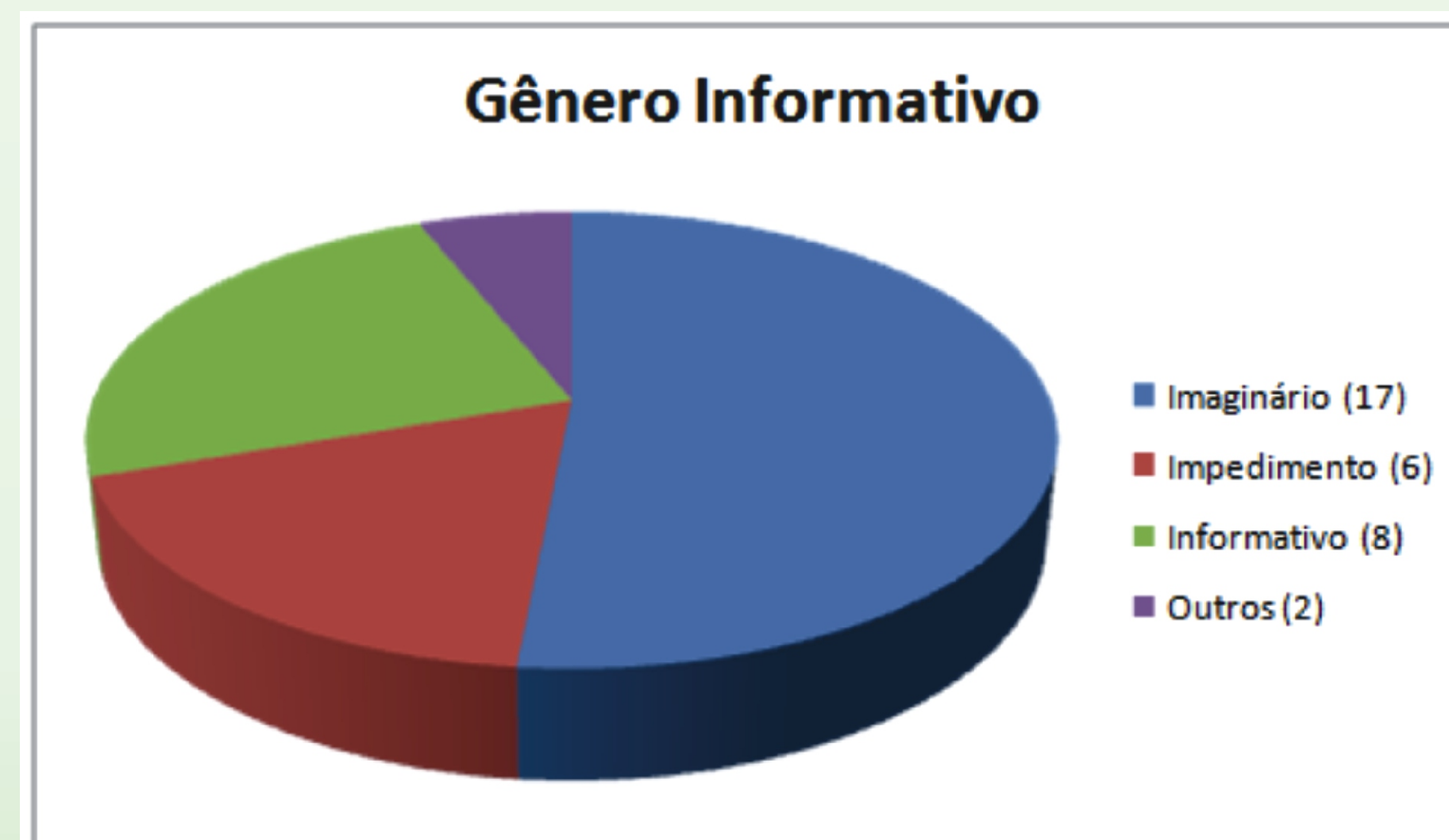


Figura 2 – Distribuição dos textos do gênero informativo de acordo com a categoria temática.

Já na Figura 2, o número de publicações da categoria "Imaginário" foi menor, mas ainda predominante. Dentre os 29 textos informativos, 17 foram categorizados desse modo. Somente oito eram realmente informativos (e, em vários deles, havia conceitos errôneos ou imprecisos) e seis exibiam os impedimentos sofridos pelos indivíduos hermafroditas.

DISCUSSÃO

Num período de 20 anos foram encontrados somente 68 textos relacionados a DDS, número demasiadamente pequeno dada a importância e o desconhecimento sobre o assunto. Além disso, a maioria era de cunho opinativo, os quais, em vez de esclarecer, acabam por confundir ou reforçar os preconceitos já existentes, abordando os indivíduos com "hermafroditismo" (termo utilizado de forma indiscriminada para classificar todos os portadores de DDS) de forma pejorativa e ofensiva. Muitos palpites e julgamentos são publicados, mas pouca informação chega de fato até o público.

O fato de a maioria dos textos serem da categoria "Imaginário" demonstra que pouco se contribui para desmistificar as concepções errôneas acerca do hermafroditismo; pelo contrário, essas publicações ajudam a alimentar fantasias sexuais e comportamentais sobre pessoas portadoras dessa condição clínica. O exemplo mais grotesco desta visão encontra-se nos textos do colunista José Simão, que incansavelmente repetiam que "Hermafrodita é uma Disneylândia sexual. Hermafrodita é aquela que menstrua e faz a barba ao mesmo tempo". Encontramos 13 destas colunas, o que corresponde a mais de 19% dos textos publicados. Mais uma vez há o reforço conceitual de que o hermafrodita não se encaixa na dicotomia feminino/masculino. Ocuparia assim, um lugar indefinido entre os dois sexos, possuindo obrigatoriamente, caracteres bissexuais.

Outras publicações mencionavam o "Impedimento Social" sofrido pelos indivíduos com intersexo, como no caso do homem impedido de prestar concurso para sargento. Embora fosse uma notícia, nenhuma reflexão sobre o assunto foi levantada. Teria sido oportuno, por exemplo, que viesse acompanhada de um texto informativo sobre a importância de retardar o registro civil até que se defina o sexo de um recém-nascido com genitália ambígua. Em outros textos noticiosos encontrados, preconceito e religião misturam-se reafirmando a exclusão social destes indivíduos.

Finalmente, outros textos foram incluídos na categoria "Informativo", porém em vários deles havia informações incompletas ou até mesmo incorretas. Na publicação "Genética mapeia front da doença", por exemplo, o texto limita-se a abordar o tratamento cirúrgico da hiperplasia adrenal congênita, dispensando comentários fundamentais sobre o tratamento clínico. É inevitável então concluir que, além das publicações informativas serem escassas, as informações veiculadas não têm a real preocupação em esclarecer o grande público.

Uma pesquisa recente com pais de crianças com ambigüidade genital observou que apenas 1/3 dos entrevistados já havia ouvido falar sobre a possibilidade de nascerem crianças com sexo indefinido (Oliveira et al., dados não publicados). O presente trabalho mostra que, de fato, o grande público não pode contar com a mídia impressa para ser esclarecido de maneira eficaz.

Ao contrário, a visão distorcida sacramentada pelos meios de comunicação reforça os sentimentos negativos dos casais ao terem um filho com ambigüidade genital. Por outro lado, as raras publicações informativas sobre o assunto limitam-se a mencionar as alterações genéticas e anatômicas em cada caso, sem sequer tanger a esfera psicológica. Informações científicas, indispensáveis para combater o preconceito, devem ser difundidas e acompanhadas de discussões que incitem a reflexão do leitor sobre as implicações individuais e sociais desta condição.

V. REFERÊNCIAS

- MACKENZIE, D.; HUNTINGTON, A.; GILMOUR, J. A. The experiences of people with an intersex condition: a journey from silence to voice. J Clin Nurs, v. 18, n. 12, p. 1775-1783, 2009.
- SANDERS, C.; CARTER B.; GOODACRE, L. Parents' narratives about their experiences of their child's reconstructive genital surgeries for ambiguous genitalia. J Clin Nurs, v. 17, n. 23, p. 3187-3195, 2008.
- SPINOLA-CASTRO, M. A. A Importância dos Aspectos Éticos e Psicológicos na Abordagem do Intersexo. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 46-59, 2005.

